

tamponamento cardíaco. Foram realizadas paracentese e pericardiocentese, com drenagem de 2,5 litros e 250 mililitros, respectivamente. Foi instituída terapia com prednisona 1mg/kg e furosemida 2mg/kg, com resultado satisfatório apenas nessas doses, em intervalos de 12 horas. Passados dois meses de tratamento, surgiram sintomas compatíveis com hiperadrenocorticismio iatrogênico, sendo necessária redução progressiva das doses do corticoide, com piora imediata do quadro. Optou-se, por conseguinte, pela abordagem cirúrgica, a pericardiectomia subtotal, com excelentes resultados e interrupção dos quadros de efusão, mesmo após a suspensão do tratamento alopático. A avaliação histológica do fragmento removido confirmou o diagnóstico de pericardite crônica. **Discussão:** O uso de corticoide no tratamento de pericardite inflamatória é eficaz em um número significativo de casos. No entanto, os efeitos colaterais deste grupo farmacológico limitam sua utilização por tempo prolongado, em doses elevadas. Nesses casos, a pericardiectomia pode ser empregada com excelente relação custo benefício para o paciente. **Conclusão:** No presente caso, a pericardiectomia subtotal mostrou-se efetiva no tratamento da efusão pericárdica recidivante, sem complicações trans e pós-operatórias significativas.

¹Graduanda Universidade Anhembi Morumbi - bruna.oliveira22@globomail.com

²Hospital Veterinário Anhembi Morumbi

³Clínica Naya Especialidades

Esporotricose em felino no município de Jaguariúna – relato de caso

A esporotricose é a micose subcutânea mais comum na América Latina, causada pelo fungo dimórfico *Sporothrix schenckii*. A infecção é usualmente adquirida pela inoculação do fungo através da pele. As lesões costumam ser restritas à pele, mas podem disseminar-se para outros órgãos. O presente trabalho tem como principal objetivo o relato de caso de esporotricose em um felino no município de Jaguariúna. **Relato de caso:** Em março de 2013, um felino, fêmea, 15 anos, com queixa principal de dispnéia foi atendido no Hospital Escola Veterinário da Faculdade de Jaguariúna. Na anamnese foi relatado emagrecimento progressivo e edema em região de plano nasal e evolução para lesão sanguinolenta e epistaxe. Havia sido tratado anteriormente com antibioticoterapia e antiinflamatórios, apresentou melhora, porém após o término do tratamento teve piora da dispnéia e da lesão. Ao exame físico apresentava-se magro, com desidratação moderada, e lesão erosiva com crostas em plano nasal e secreção nasal serosanguinolenta bilateral, foi evidenciado sibilos em campos pulmonares, e sensibilidade dolorosa em região epigástrica. Foi realizado swab nasal para cultura fúngica onde foi obtido resultado positivo para crescimento de *Sporothrix schenckii*. Como tratamento de eleição foi prescrito Itraconazol 10mg/kg/SID durante 60 dias.

Resultados e Discussão: O animal retornou com melhora parcial do quadro, porém continua em tratamento, as lesões do felino, atingindo somente região de plano nasal, caracterizam a forma cutânea-localizada. O diagnóstico correto e antecipado é importante devido às lesões de esporotricose em felinos conterem um grande número de organismos fúngicos (leveduras) e também pela presença do *S. schenckii* em unhas e cavidade bucal tanto de gatos acometidos, como de felinos sãos, trazendo riscos à população, em se tratando de uma zoonose. **Conclusão:** É imprescindível frisar a importância do felino doméstico na transmissão da esporotricose e, ainda, alertar sobre a existência da doença no município de Jaguariúna e a necessidade de incluí-la dentre os diagnósticos diferenciais na clínica de pequenos animais. Além disso, salientar os cuidados necessários, a fim de evitar a transmissão para o ser humano, é

essencial para a sugestão de novos programas de saúde pública que atuem no controle e combate ao agente causador da doença.

Avaliação da prevalência das dislipidemias em cães da raça Golden retriever

MARTINS, F.S.M.; CORTEZ, A.A.; ALMEIDA, T. M.; SILVA, I.N.G.

As dislipidemias têm sido consideradas normalmente como uma condição benigna, no entanto, evidências científicas recentes sugerem que estão entre os fatores para o desenvolvimento de pancreatite, convulsões, doenças hepatobiliares e oculares. A avaliação do perfil lipídico revela a prevalência das dislipidemias em uma população, possibilitando o controle e prevenção de suas consequências. O objetivo do estudo foi analisar o perfil lipídico e determinar a prevalência de dislipidemias em cães da raça Golden retriever. Para isso, utilizou-se o soro de 48 cães puros, após jejum alimentar de 12 horas, de ambos os sexos e diferentes faixas etárias. Os cães foram classificados de acordo com a faixa etária e com base no escore de condição corporal (ECC) de 1 a 5, como proposto por Edney e Smith (1986). A determinação das concentrações de colesterol total, colesterol-HDL e triglicerídeos foram realizadas em duplicatas e os resultados obtidos pelo analisador automático Metrolab®, utilizando os kits comerciais e as recomendações da Wiener Lab®. Os dados mostraram que a prevalência total da dislipidemia em Golden retriever foi de 22,9% (11/48), colaborando com estudos que indicaram a prevalência de dislipidemia em Schnauzer, Pastor Alemão e Cocker Spaniel entre 10 e 30%. No presente estudo, foi observado apenas hipercolesterolemia total (>275mg/dL), com média de 302,1 mg/dL ($\pm 25,4$) e hipercolesterolemia - HDL (>120mg/dL), com média de 150,3 mg/dL ($\pm 11,9$). Não se verificou hipertrigliceridemia (>150mg/dL), sendo 52,1 mg/dL ($\pm 24,6$) o valor médio de trigliceridemia. A hipercolesterolemia total foi presente em 14,5% (7/48), onde 85,7% (6/7) desses cães tinham menos de 2 anos e 14,3% (1/7) mais de 6 anos, discordando com outros dados da literatura, que estimam que na prevalência de 12,5%, 70% dos animais possuem mais de 5 anos. Com relação ao ECC, a prevalência de cães com hipercolesterolemia total com o ECC adequado foi de 71,4% (5/7), enquanto que em cães com o ECC 4 e 5 foi de 14,3% (1/7) cada. A hipercolesterolemia - HDL foi presente em 12,5% (6/48) dos cães, todos com menos de dois anos de idade e a metade dos cães (3/6) com ECC 3 e a outra com o ECC 4. Verificou-se neste estudo que a prevalência de dislipidemias em cães da raça Golden retriever foi de 22,9%, caracterizada por hipercolesterolemia em animais com menos de 2 anos e com ECC adequado.

savio_mmartins@hotmail.com